

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino aceresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de agosto

Por mais d'uma vez temos dito que o estado actual do nosso paiz é verdadeiramente desolador.

Não é bastante o ter de lutar contra o desequilibrio das finanças e a anarchia das opiniões, senão ainda agora vêr-se ameaçado pelo mais terrível dos flagellos: a emigração!

Quando o commercio vacilla, a agricultura definha e as artes succumbem, nada mais deploravel, nada mais triste, do que presenciar o negro quadro que aos nossos olhos se desenrola. E' que o proprio povo, o povo que ria de tudo e que de tudo zombava, sempre alegre, expansivo e indifferente, até esse está descrente de tudo e de todos.

O futuro em vez de sorrir-lhe prazenteiro, mostra-se-lhe escuro como uma noite tempestuosa, ameaçador como uma cratera vomitando lava incandescente.

O povo percebeu afinal que era logrado e para vingar-se dos que o lograram, não levantou nas ruas e nas praças o grito da revolta, mas fez coisa muito peor.

Sonhou que além-mar o esperava a fortuna e... partiu.

Pobre povo! Não sabe elle que em vez da fortuna encontrará a morte!

Mas o culpado não é elle, os culpados são os nossos governos que de ha muito tempo a esta parte não tratam a sério de impedir d'algum modo essa emigração constante, que se torna assustadora.

Dentro em tres ou quatro dias o nosso concelho, que tanto precisa de braços, soffreu uma derrota consideravel. Nada menos de trinta pessoas é que se ausentaram da sua patria, procurando sorte mais prospera nas calidas regiões do Brazil.

E' espantoso! E poderá isto continuar assim, sem a mais leve alteração?

Quem sabe...

Afóra esta leva, estão con-

tinuamente a embarcar centenas de pessoas, que tão precisas eram á sua terra.

E quando em Ovar isto acontece, o que não irá por essas terras além, onde a influencia da crise mais se fez sentir?

Deve ser uma verdadeira desgraça!

Nós, pela nossa parte, aconselhamos o povo a que não deixe a sua patria, onde póde, por muitos annos conservar-se mais ou menos feliz, para ir buscar a desgraça e talvez a morte, onde lhe parece sorrir a fortuna.

Aos governos nada dizemos, porque é pregar no deserto...

SECÇÃO LITTERARIA

O MEU AMOR

(I. B.)

Por ti a quem tanto adoro
E' tão grande o meu amor,
Que não ha outro maior
Nem ao menos semelhante!
E' um amor incomprehensivel
Que, se fosse a definil-o,
Ia ao certo destruil-o
N'um momento, n'um instante.

O infinito existe, é certo
Mas não póde definir-se
Porque iria destruir-se
E jámais era infinito.

Pois o amor que eu por ti sinto
E' um amor immenso, vasto,
Um amor tão puro e casto
Que é, decerto, amor bemdito!

Elle existe, mas não posso
Conhecer-lhe a intensidade;
Elle abrange a immensidade
Todo esp'rança, todo ardor.
E' um amor que eu só conheço
Que me prendeu com seu jugo;
E' o amor de Victor Hugo,
E' o amor, porque é o amor!...

Ovar, 9 d'agosto de 1892.

Silvestre Ameno.

A ÊSMO...

Pedem-me para escrever para a *Folha d'Ovar*... Imaginem em que assados se não verá um pobre diabo, sem ter nada que dizer, privado de inspirações e até desconhecedor de banalidades que com descripções ephemerias formariam uma chronica futil como todas as coisas chronicas!... Que domonio hei de eu escrever?

—Escreve uma chronica, diz o Chico.

Sempre tens cada lembrança d'alto lá com ellas... Escrever uma chronica!... sei lá fazer isso? Além de que foi coisa com que sempre embirrei, sempre; quando vejo uma velha resmungando e sorvendo a sua pitada, digo: aquillo é chronico e arreda que te parto, é dar ás pernas que te não digo nada; quando vejo um ginja sentado na sua cadeira a lêr o seu jornal e dando sentenças e *perdigotos* a todo o mundo, digo logo: nada, aquillo cheira a coisa de jornaes... a chronicas... e com um *passé por lá muito bem* ponhomo ao fresco. E' por isso que não gosto de escrever para jornaes; ou nada se diz, ou dizendo-se alguma coisa é preciso bossa para o assumpto, e é isso o que por cá não ha. Bem faço eu que me não metto em folias; passeio cá pela aldeola, contemplo esta gentinha que quando me vê é como se visse o Barsabú, e com respeito ao resto nem nada. Escrever para jornaes e de mais a mais chronicas como me pede o Chico? Arreda de taes lembranças.

—Mas ao menos um conto, uma historieta, continua o nosso homem que de certo me ha de um dia canonisar; «a paciencia é a mais bella de todas as virtudes»; um conto, uma historieta inventada, em que falles de coisas engraçadas e patusicas, de estudantes, de soldados, etc., etc.

Outra estopada; eu metter-me a contar historias?! Estava bem servido; ninguem as lia; todos me chamavam aquillo que tu és em me estares a apoquentar, e mandavam-me... catar bugios. Olha, sabes o que eu te digo? vamos vêr as pequenas cá da terra e deixemo-nos d'isso.

—*Libra nós Dominè*, diz sentencioso e clericalmente o nosso amigo; ficavas sem escreveres o teu conto, perdias o tempo inutilmente, e...

—Basta, basta, já sei que não queres que eu perca o meu tempo, vamos pois á historia:

—Era uma manhã linda e bella, d'essas manhãs encantadoras do magnetico e saudoso maio. Sumira-se já na orla do horizonte uma d'essas auroras em que tudo é amor e vida; desvanecera-se a vermelhidão com os primeiros raios do astro rei...

—Vae bem, vae bem:

—E o universo parecia todo mergulhado em alegria e cantos. Foi n'essa manhã saudosa que vi pela primeira vez reclinar sobre o peitoril da janella aquelle rosto estonteador, coberto pelas tranças soltas ao vento...

—Cala-te com isso; logo vi que havias de fallar n'esses demonios. Apre!

—Mas, oh Chico, aquillo é que é um anjo, que tranças tão bellas e

que olhos tão tentadores, negros como a tua batina.

—*Libra nós Dominè, libra nós Dominè*.—Pega no chapéo e safase pela porta fóra.

Ora ahí está o que dão as mulheres! Eu logo vi que de má arvore não póde sahir bom fructo... e o diabo do rapaz ainda lá vae fazendo cruzes pelo caminho fóra dizendo a meia voz:

Libra nós Dominè, libra nós Dominè.

Julho de 1892.

Alquem.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a quem enviamos os recibos para a cobrança do 1.º semestre, o obsequio de satisfazerem as suas importancias. A'quelles que já o fizeram agradecemos penhoradissimos.

Accidente fatal

Ora ninguem diga que está bem. Quando menos se pensa, quando o socego nos parece uma barreira evitavel para os desastres, é quando mais depressa elles acontecem.

Pelas dez horas da noite de sexta-feira, o nosso amigo Ernesto Zagallo de Lima, pharmaceutico na Praça d'esta villa, tratava de aviar algumas receitas, quando por umas d'essas casualidades imprevistas, ao dirigir-se ás estantes da pharmacia, esbarrou com uma das vidraças que julgava fechada, soffrendo um impulso de tal ordem que deu em resultado quebrarem-se immediatamente e em mil pedaços os olhos que uza, ha annos, sendo ferido, e ferido gravemente nas palpebras e no interior do olho esquerdo.

Felizmente, achava-se alli, n'aquella occasião, o ex.º sr. dr. Amaral que lhe ministrou os primeiros curativos.

Ernesto de Lima, em vista do seu estado melindrosissimo, foi no dia seguinte ao Porto, acompanhado do nosso amigo José Vidal, consultar o distincto especialista Santhiago.

Ao illustre enfermo desejamos as mais rapidas melhoras.

A emigração

A corrente geral da emigração não cessa.

Nós referindo-nos, unicamente, a esta villa, vemos todos os mezes uma *leva* bem grande de gente que

se faz até aos Estados-Unidos do Brazil.

Ovar, assim como todas as aldeias, despovoava-se consideravelmente, e tudo isto é devido — todos o sabem — ao estado baixo, á miseria emfim que, ha tanto tempo, se assentou no nosso outr'ora opulento Portugal.

E assim se vão expatriando os nossos filhos mirando encontram sorte mais favoravel.

Para lá se dirigem, para esses terrenos desconhecidos e tão distantes da sua abençoada patria, resignados e dispostos a soffrerem os contra tempos da vida!

Como isto é verdade e é triste! No sabbado fomos assistir ao embarque de nada menos de dezoito pessoas que seguiram para o Rio de Janeiro, sendo onze d'Ovar e sete d'Arada.

Que tenham boa viagem e que encontrem a felicidade que merecem, é o que desejamos.

Hotel do Furadouro

Como noticiamos nos dois ultimos numeros do nosso jornal, a proxima abertura do Hotel do Furadouro, participando aos nossos leitores, especialmente áquelles a quem esta noticia poderá despertar interesse, que aquella casa, bem como a casa do bilhar, estão abertas desde segunda-feira.

A's commodidades do Hotel já por mais d'uma vez nos referimos e tornaremos a dizer que soffreu este anno consideraveis melhoramentos, e no bilhar encontra-se, como nos mais annos, porém em maior quantidade, bebidas de todas as especies, tabaco, etc., etc.

Silva Cerveira merece ter uma colheita igual ao incançavel trabalho e á muita vontade que tem tido em melhorar todos os annos aquelles dois estabelecimentos que, embora em interesse proprio, são por assim dizer o que aformozeia aquella praia.

Ao Hotel do Furadouro!

Baptisado

Foi baptisado no domingo, na igreja matriz d'esta villa, de manhã, um filhinho do nosso amigo e digno chefe da estação d'Ovar, ex.º sr. Guilherme Thomaz.

Foram padrinhos, o ex.º sr. Ferreira Felix, conceituado commerciante na Praça d'Aveiro e sua ex.ª familia.

Findo aquelle religioso acto, partiram para o Furadouro aonde se serviu um lauto jantar e para o qual foram tambem convidadas algumas familias das relações intimas do sr. Guilherme Thomaz.

A'quelle nosso bom amigo, enviamos as nossas felicitações.

Serenata

Na noite de sexta-feira, noite formozissima e d'uma temperatura agradável, sahii a *tuna* «Ovarense», pelas 9 horas e meia, do largo da Praça, rompendo com uma linda *espanholada*, tomando a direcção da rua da Fonte.

Alli, em frente á casa do ex.^{mo} sr. dr. Sobreira, a *tuna* executou algumas peças do seu novo repertorio, demorando-se uma hora.

Seguiram depois pela rua das Figueiras, Campos e por ultimo, largo de S. Pedro, d'onde regressaram, seria meia hora.

Durante o trajecto, foram os *tocadores* acompanhados por uma multidão de passeantes e, pelo que julgamos, amiguinhos de serenatas!

O pouco cuidado

Referem-nos do Furadouro:

Um rapazito, filho d'um tal Carriça, dos Campos, foi, na manhã de sabbado, em frente ao Hotel, atropellado por um carro do sr. Loureiro, ficando n'um estado bastante grave.

Este rapazito, na companhia de um outro, atravessava a estrada na occasião em que a carroagem partia para Ovar, em carreira desabrida e d'ahi resultou n'aquella passagem ser trilhado pela roda fronteira.

O cocheiro fugiu n'essa mesma manhã para o Porto.

Não sabemos de que parte pode haver culpabilidade: se do boieiro, se da creança.

Em todo o caso a cautella nunca é condemnavel.

As familias deviam encarar isto mais seriamente, e demais depois de ter innumerous exemplos.

Todo o cuidado é pouco.

Exames

Terminaram no dia 6 os exames elementares na Escola Conde Ferreira d'esta villa.

Eis o resultado:

Alumnos approvados: Joaquim José de Pinho, Antonio Augusto Roiz Faneca, Francisco Gomes Leite, João Carlos Pinto Camello, Manoel Roiz Regallado, Manoel Pereira de Mendonça, Francisco Roiz da Silva Pepulim, José d'Oliveira Soares, Adolpho Eurico Pinto do Amaral (distincto), Francisco d'Oliveira Salvador (distincto), Joaquim Antonio Lagoncha Junior, Lino Coelho Brandão, Manoel V. d'Almeida Junior (distincto) e Manoel Dias da Costa.

Alumnas approvadas:

Anathilde Augusto Duarte da Silva, Esmeria Eliza Pinto do Amaral, Elvira Ribeira Mattos Viegas (distincta), Irene Camossa Ferraz de Abreu (distincta), Maria do Ceo d'Oliveira da Silva, Maria Delphina de Souza Ferreira (distincta), Maria de Jesus Arage e Guilhermina de Sá Ferreira (distincta).

Não houve reprovação alguma, faltando a exame um alumno e uma alumna.

Parabens.

Um punhado de festas

Foi grande a affluencia deromeiros no domingo; á tarde, em Vallega, em cuja Igreja teve lugar, com grande pompa, a festividade do Coração de Maria.

Assim como todas as outras que se celebram durante o anno, e n'esta epocha n'aquella freguezia, a de domingo nada desmereceu.

Orou de manhã e de tarde o rev.^o Barrozo, muito conhecido pelos seus admirados dotes oratorios, e á tardinha sahii a procissão, percorrendo o itinerario velho com aquelle respeito e boa disposição que, desde sempre, se faz vêr.

Debandou o povo, era noite fechada, sem o minimo desacato que quebrasse a placidez d'aquelle lugar. E' que o sr. *verdasco* não alcoolisou demasiado o espirito dos seus devotos!

Muito estimamos isso para não aumentar esta noticia.

N'esse mesmo dia houve festa grande em Souto, Couto e S. Vicente.

Nem lá fomos, nem mandamos *reporter*!

A nossa desculpa, pois...

No domingo e segunda-feira proximas é festejada na Igreja de Vallega a N. S. de Loudres; costuma ser coisa d'arromba.

Ninguém lá falte: nós fazemos o mesmo.

Ora quem quizer encher a *pança* de festas até rebentar, é seguir para Oliveira d'Azemeis no sabbado, domingo, segunda-feira e restos de quarta-feira.

Isso sim, isso vale a pena.

Festeja-se alli com o esplendor dos annos transactos, a N. S. de La Salette.

E' certo que lá iremos ou mandaremos para informar os nossos leitores, aquelles que... se acharem doentes n'essa occasião!

A expensas do ex.^{mo} sr. Manoel Joaquim Rodrigues, da rua do Outeiro, festaja-se na segunda-feira proxima, a N. S. da Saude, na sua capella da referida rua.

Haverá de manhã missa a grande instrumental, sermão, e á tarde, arraial, musica, foguetorio, vinho maduro, verde e fino, roscaas e tudo mais que se procurar!

Temos portanto, festas a dar com um pau.

Coisas assim, tão adquadas aos nossos estomagos não se podem perder!

No dia 28 d'este mez festeja-se na Igreja d'esta villa o Coração de Maria.

Chronica do Tribunal

Uma mulhersinha d'Arada, por nome Josefa Soares, foi na segunda-feira ao tribunal dizer que não offendera a moral publica como umas *más linguas* haviam dito.

Foi absolvida por esta vez.

Foram responder em policia na terça-feira:

O sr. Antonio Maria Salgueiro, dos Campos, por ter roubado um mólho de pasto.

Teve 10 dias de multa a 100 réis, custas e sellos.

Que fome!

Tambem o José Cavaco, pescador dos Palheirinhos, por ter *malhado* de grande na sr.^a Maria Sécia, foi condecorado com a commenda de «oito dias de chelindró.»

Parabens.

Antonio Salgueiro, Joaquim do Gris e mais tres collegas responderam e apanharam por tabella.

A condemnação foi pequena mas ainda assim os *móços* não gostaram da offerta.

E porque? Porque affirmam não terem *zupado* no filho do sr. José Eugenio, da Praça, d'esta villa.

Juizo!

Partida

Partiu para Aveiro na segunda-feira o nosso amigo Ernesto de Lima que vae tratar-se por al-

guns dias com um medico d'aquella cidade.

Desejamos as melhores.

Partiu tambem para alli o nosso amigo e collaborador José de Castro Cequeira Vidal, com sua ex.^{ma} mãe D. Maria de Castro.

Muita saude.

Incommodo

Acha-se ha dias, enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbosa.

Apetecemos as promptas melhores á illustre enferma.

Hygiene da gravidez e do parto

(Dissertação inaugural)

Acabamos de receber um exemplar da these apresentada e defendida perante a Escola Medico-Cirurgica do Porto, pela alumna, ex.^{ma} sr.^a D. Maria L. S. Tavares Paes Moreira.

A distinctissima alumna, despresando as velhas praxes academicas, em vez de apresentar um trabalho para satisfazer a exigencia da lei, dá-nos uma obra de utilidade pratica.

Mal podemos ler algumas paginas do livro que temos entre mãos; no numero proximo daremos a nossa opiniao sobre o seu valimento.

Agradecemos o offerecimento, felicitando sinceramente a distincta medica, e tambem o seu prezado mano, nosso dedicado amigo, rev.^o Agostinho Paes Moreira.

Agradecemos

Recebemos a visita do nosso distincto collega *O Jornal de Noticias*, que agradecemos.

CHRONICA

Alleluia! Alleluia!

O *Jayme* não morreu e, se vós, leitores, o julgaveis morto sabei que resuscitou hoje!

Alleluia! Alleluia!

O *Jayme* não morre, nem ha de morrer enquanto os *criticos* em Ovar forem tantas quantas são as pessoas da Santissima Trindade. Perceberam?

Disse-vos que escrevera na quinta-feira do outro mundo—do Inferno—mas disse-o *em sonhos*! e vós sabeis perfeitamente, o que são sonhos, e sabeis tambem melhor talvez do que eu que o Inferno é isto, é tudo isto que vimos e sentimos...

Disseram e escreveram grandes homens que a Morte quando está esfomeada, corta por todos os lados: apaga a existencia ao rico, feio e bonito, bom e mau, ao pobre, á sr.^a Magestade, (com o devido respeito!) ao Papa, ao ministro e d'ahi até ao cabo de policia mais safardana d'aldeia.

Não é verdade.

Eu peço perdão e licença para uma censura, sem me querer arvorar, á ultima hora, em *critico*.

Os chronistas são os derradeiros a fecharem as portas d'este mundo e a fazer entrega das respectivas chaves ao S. Pedro.

Morrem, de verdade; porém essa morte só Deus a espreita lá da patria celeste.

Aqui tendes vós, leitores benignos, o quanto vale ser chronista depois da vinda de D. Affonso Henriques.

Quando o sopro da morte arasta um chronista para a valla commum, já toda a outra genti-

nha que não segue a minha profissão, faz tijollo!

Eu só tenho á perna um *critico* que me deseja a morte e supplica a Deus lhe confira o mandato de *meu assassino*!

*

Aonde estaes, leitores? Aonde? Aonde me não devo importar?! N'esse caso, não vos importeis egualmente com o:

«*Fin de Siècle*» das Pontes, Esse rapaz *esp'rançoso*, Que só me pede lhe chame *Critico... de barro grosso!*

Com um *dogio* qualquer e com a commenda emprestada de «*critico*», embora de barro barato, o homem vae-se contentissimo, jura não mais tornar a dar *casca* e é capaz até (não duvido nada) de me implorar perdão!

Antes que o faça, desde já o perdôo!

Fiquemos por aqui e vamos á chronica.

*

Eram nove horas da noite.

Despreoccupado, e depois de ceia, estava eu á janella, puxando umas grossas fumaças d'um *paivante*, a consolar-me com a viração tepida da noite de sexta-feira, noite que chamava o observador a passeio e não a afogar-se nos lençoes; tal era a sua bellezal Sahi.

Vagarosamente e aspirando o ventinho fresco da noite, caminhei a êsmo até encontrar uma serenata.

E' que eu sabia já ou, pelo menos, assim me informaram de que a *tuna* d'esta villa tencionava fazer uma digressão n'aquella noite.

E, de facto, assim fez.

Encontrei-me com ella, como disse, sem saber qual a sua paragem nem em que rua andaria.

Como foi isso então? Por um milagre?

Ah!... Fui chamado, como muitos outros passeantes foram, pelas canções apaixonadas que tres rapazes arrancavam dos violinos com todo o mimo e com toda a precisão!

A minha alma acordou, sobresaltada, ao sentir-se ferida pelo cadenceado e melancolico gemer dos violões!

O' musica, como eu te amo!

E quem não? Quem não sente um vago, um inexplicavel prazer ao ouvir a linguagem mais suave e mais penetrante—a musica?

Ninguém; ouso mesmo affirmar, ninguém...

*

Como a noite estava bella, serena e quente!...

Doze badalladas monotonas e vagarosas reboaram pelos ares!

Era meia noite! Era a hora do descanso e da meditação!

Tambem era a hora dos poetas e dos *criticos* d'aldeia.

Como eu não sou poeta nem *critico*... d'aldeia...

*

Perdôa-me, leitor, o parentese seguinte:

Os *criticos* d'aqui estudam á meia noite a maneira mais airosa para no outro dia, no Chiado das Pontes, atirarem as suas settas que julgam d'aço puro, mas que afinal—ó enganoso!—transformam-se em bollinhas de papel!

Não sei que é isto, leitor; estou com a orelha ferida por causa d'um *critico*; de modo que quem me paga é elle, esse sr. do *fin de siècle* que nunca estudou a lingua franceza mas já pronuncia com todo o *garbo* as tres palavras su-

praticadas e unicas que pillhou a algum *critico* como elle.

*

Continuemos.

Bateu meia noite; ainda assim, áquella hora adeantada, quando os perturbadores d'aquelle silencio passavam, muitas janellas se abriam a medo, e a medo appareciam ao claro luar umas faces cõr de cera e uns cabellos desgrenhados!

E que pena, que pena sentiam as Juliétas ao ver passar os tocadores, sem pararem um minuto, meio minuto sequer, debaixo de *leurs fenêtres!* (apanhe mais isto, sr. *critico!*)

Ai!... que pena!...

Ai!... que pena tambem tenho eu de terminar a minha chronica! São ordens, estamos no *fin de siècle!*

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Carta de Rezende

Amigo Gomes Dias:

Como ha já uma semana que nada rabisco para a *Folha d'Ovar*, e achando-me folgado, como ginete que descansou tres dias para restaurar as forças perdidas n'um *steep-chasse* infernal, aqui volto a narrar-lhe alguns acontecimentos.

Não lhe descreverei porém, como das mais vezes, o alvorecer magnifico d'estas manhãs d'agosto, o devanear do meu espirito que, mais e mais se ennebria com a florescencia e perfumes dos jasmims e das rosas, e vae arrastado, indolente e remansado pelos infinitos fóra nas azas d'um futuro mal sonhado.

Não lhe fallarei no descabir das tardes e suas delicias, que eu gozo sentado nos degraus da fonte, com o coração alvoraçado e os olhos rasos d'agua de tanto o fitar além no verde-negro choupos, ou na curva do muro que fecha a estrada. Nada direi de politica, de *meetings*, de eleições, de candidaturas; ainda mesmo que, por serem originarias do meu *canario belga*, fossem escandalosas.

Deixarei descansados, por hoje, o Ignacio com o seu ar mysterioso; o Costa com as suas estridentes gargalhadas; o Alexandre com os seus eternos *provarás*, que excitam o riso e as lagrimas do Eduardinho e do Antonio Maximo; e estes, separada ou conjunctamente, com a sua mudez, ou a sua mania.

Não me occuparei tambem com a previsão do tempo. Para isso lá temos na visinha Hespanha o celebre Saragoçano em quem, confiadamente, abdicó.

Porei de parte os sermões do rev. padre Bento, e a festa da communhão ás meninas que se realisou no domingo passado na igreja matriz d'esta freguezia, para, só, affiançar-lhe que estou como outrora o mesmo correspondente, curado radicalmente do desespero que de mim se havia apoderado, mercê do grande remedio do Augusto Maximo:—

Quando não ha novidades, diz elle, *inventam-se*.—Todavia ainda hoje não foi necessaria a intervenção do Kan das altas regiões do espirito, nem a necessidade de ingerir a droga. Ahi vae pois um punhado de noticias. Começarei pelas tristes.

Corre aqui insistentemente que morreram afogados na quarta-feira da semana passada os nossos sympathicos e presados ami-

gos Manoel Dias de Oliveira e Alberto de Vasconcellos, da Castanheira, ambos da vizinha comarca de Sinfães, e bem assim o dr. Araujo, do Porto, que estava hospedado na casa do ultimo. Conta-se que quando os primeiros se haviam recolhido ás barracas que haviam mandado construir á margem do caudaloso e traçoireiro Douro, um pouco acima, margem esquerda, da estação de Mosteiró, o dr. Araujo, que não sabia nadar, fôra arrastado pela corrente. Aos seus gritos de socorro acudiram os dois, que foram retirados já cadáveres. Aquelle havia desaparecido e até hoje não consta que se encontrasse o cadáver.

A's ex.^{as} familias dos infelizes a expressão sentidissima dos meus pezames.

—Chegaram de Coimbra onde foram assistir aos festejos feitos aos nossos monarchas, os ex.^{as} srs. dr. Manoel Pereira Dias e filho Antonio A. de Barbedo Pereira Dias, dr. Frederico José de Mello Menezes e sua ex.^{ma} irmã D. Maria Antonio de Mello Menezes.

—Terminou o curso de direito e assentou banca de advogado n'esta comarca, o nosso sympathico amigo dr. Miranda Lemos.

—Está aqui a férias, na sua casa de S. Cypriano, o distincto alumno da Academia do Porto, José Joaquim Loureiro Dias, e hospedado na casa de Rendufe do ex.^{mo} dr. Pereira Dias, o sr. Antonio de Mattos Cid, filho do sr. engenheiro Augusto de Mattos Cid.

—Fez annos na segunda-feira da semana passada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonarda Guedes d'Amorim Capelo, esposa do dignissimo juiz de direito d'esta comarca, o ex.^{mo} sr. Joaquim José da Cruz Capelo.

—Suas ex.^{as} que tão bem sabem alicar á elevada distincção de maneiras, o aplomb e dotes só proprios das raças fidalgas, a affabilidade de tracto, receberam com as maiores provas d'agrado as pessoas que os foram felicitar, proporcionando-lhes uma noite agradabilissima.

Dançou-se animada e entusiasmaticamente até ás 4 horas da madrugada de terça-feira. Augusto Maximo, teve occasião de recitar-nos duas lindissimas poesias das muitas que compõem o seu repertorio. As salas achavam-se lindamente adornadas e o serviço além de profuso e constante, magnifico.

Além da ex.^{ma} sr.^a D. Leonor Capelo e ex.^{ma} sr.^a José da Cruz Capelo, galantissimos filhos de suas ex.^{as}, lembra-me ter visto alli as ex.^{as} senhoras: — D. Maria Margarida Guedes Pinto, e filhas, D. Maria Luiza Correia de Figueiredo, D. Laura Correia de Figueiredo, D. Elisa Correia de Figueiredo, D. Alda Correia de Figueiredo, D. Maria do Carmo Vaz Osorio, D. Maria do Carmo Guedes Pinto d'Amorim, D. Maria Guedes Pinto d'Amorim, D. Maria José Guedes Leite de Gouveia, D. Maria Leonor d'Amorim Capelo, D. Anna Lucinda Pereira Dias, D. Carolina Candida Pereira Dias, D. Felicidade Augusta da Costa e Almeida, D. Maria do Pilar e D. Maria José Freire d'Andrade, e os ex.^{os} snrs.: dr. Carlos Correia Pinto de Figueiredo Pimentel, 1.^o juiz substituto no Pezo da Regoa; dr. Manoel Maria Ribeiro da Costa e Almeida, medico do partido; Antonio Guedes d'Amorim Junior, José Guedes Leite de Gouveia Tovar, José Leite Guedes Junior, D. Joaquim de Mello e Faro, D. Pedro de Mello e Faro, Antonio Cardoso d'Andrade Junior, Antonio Pinto, Antonio de Mattos Cid, Padre

Thomé Pinto Cardoso, Jayme T. Cirne, Alvaro e Constantino Torres, Antonio e Augusto M. do Nascimento, Manoel M. Pinto Cortez, etc.

A sua ex.^a as minhas felicitações e respeitossimos cumprimentos.

Agora, amigo Gomes Dias, como esta vae longa eu porei ponto final, declarando-me aposentado, e entregando a Augusto Maximo as exigencias das correspondencias.

7-7-92.

M. Legnar.

Regoa, 6 de agosto

Nunca escrevi para os jornaes e, com franqueza, não é facil a tarefa a que se impõe um correspondente.

E' sobremaneira espinhosa a sua missão e sobre tudo se á narração dos factos não preside uma critica fria e independente.

Procurarei, pois, circunscrever-me a esse meio, afim de evitar a animadversão dos que me lerem, que seja determinante de polemica jornalística.

Presente a minha linha de conducta comecemos a correspondencia.

Preparam-se grandes festejos para solemnizar a conclusão da grandiosa obra de canalisação das aguas do Mourinho para esta villa. Não está definitivamente resolvido ainda o programma; mas, segundo ouvi, constará de um *lunch* de 80 talheres, offerecido pela camara, que é a que officialmente manda proceder aos festejos, ás auctoridades superiores do concelho e ás pessoas mais gradadas da terra, da entrega de vestuarios ás creanças expostas, a cargo da camara, da distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguem nos pendentes exames elementares, d'um bôdo aos presos nas cadeias da villa, da ornamentação exterior dos paços municipaes e da casa das valvulas, ou deposito geral das aguas, que constará d'uma illuminação de primeira ordem para o que se acha já contratado o importante industrial portuense Moreira Mattos, do adorno primorosissimo das principaes ruas da villa, por aquelle mesmo industrial, de fogo, musicas etc., etc.

Pelo programma exposto a festa promete ser imponente e digna do alto fim a que é destinada.

A illustre vereação a quem estão confiados os destinos d'esta villa, a que preside uma das individualidades mais sympathicas do concelho, o ex.^{mo} sr. Antonio Borges, não se poupa a fadigas e sacrificios para que tão imponente acto seja revestido do maior brilho e esplendor.

Decerto que sua ex.^a e seus collegas, hão-de ver coroados, e brilhantemente, tantos esforços porquanto os seus administrados hão-de secundar de bom grado tanta boa vontade.

No dia designado para esses festejos, que é o 14 do corrente, ha a coincidência de n'esta villa, tambem celebrar-se uma festividade denominada da Senhora do Socorro, que a julgar pelos annos transactos é d'um brilhantismo e esplendor inexcelsiveis.

Segundo o programma, na véspera de tarde do citado dia 14, ha novena a Nossa Senhora, seguida de regata, tiros aos bombos, corridas de gericos, mastro de cocagne, torneio em saccos, arrial aonde tocarão duas bandas de musica, as d'infanteria 13 e 9 e á noite illuminação fornecida pelo habil industrial Moreira Mattos, fogo do ar e de artificio, para o que foi convidado um dos mais

afamados pyrotechnicos d'estes sitios.

No dia 15, festa d'egreja a grande instrumental pela orchestra do reverendo padre Carminé, sermão pelo dr. Motta Macedo, um dos primeiros ornamentos da tribuna sagrada, precissão, que costuma ser d'uma ordem e asseio desusados.

A julgar por o que se vem de contar, nos dias 14 e 15 d'este mez n'esta villa ha muito que ver.

Consta tambem que haverá com-hoyos de ida e volta a preços reduzidos.

Innegavelmente n'estes dias á villa concorrerão forasteiros de diversos pontos e decerto até de bem longiquos, porquanto está na indole do nosso bom povo portuguez concorrer sempre a tudo quanto sejam divertimentos, ainda que acoissados por amargas provações e adversidades.

E faz bem, porque n'essas horas de regosijo, ainda que fugazes, esquecem a sua má sorte e na verdade desgostos não pagam dividas.

Folgar, pois.

—Ha muito tempo já que a villa advoga a ideia da creação d'um corpo policial.

E realmente, é d'uma utilidade incalculavel e incontestavel.

O jornal «A Folha», que se publica n'esta villa, tem dedicado já alguns numeros na defesa de tão util creação, mas a sua voz auctorizada nada pôde conseguir ainda.

A villa, na verdade, é uma terra importante e que demanda com razão e justiça tão util melhoramento.

Os factos que se estão dando de excessivos abusos e verdadeiros vandalismos justificam á sociedade o alcance de tal medida.

Da auctoridade administrativa representada na pessoa d'um caracter d'eleição e d'um perfeito homem de bem, nada se pôde exigir.

S. ex.^a cumpre dignamente as attribuições inherentes a tão elevado cargo e faz cumpril-as aos seus subordinados tanto quanto pôde.

E' verdade o que se avança; mas s. ex.^a, não obstante ter tambem um incançavel regedor que o ajuda infatigavelmente, não pôde ver e chegar a tudo. Ao passo que se tivesse immediatamente subordinados oito homens constituidos n'um corpo policial, com as attribuições que a lei commette ás praças dos corpos de policia civil, decerto que a maior parte d'esses abusos e desmandos não ficariam impunes, porquanto a vigilancia assim era sem duvida rigorosissima, e o respeito pelo principio da auctoridade, sagrado.

Muito tinha a lucrar a villa com tal instituição.

O nosso codigo em vigor ensina a fórmula de economicamente se curar d'ella e por isso a quem compete pedimos a sua attenção.

—Parece estar definitivamente resolvida a candidatura por este circulo do dr. Carlos Lobo d'Avila.

Oxalá este desgraçado torrão encontre na pessoa de s. ex.^a um seu strenuo e dedicado defensor.

Os representantes d'este circulo teem sido sempre, na verdade, de provadissima competencia e merecimentos; mas na defesa dos seus sagrados interesses d'uma indesculpavel incuria.

Os circulos deveriam ser representados por pessoa que ahí tivesse a sua naturalidade ou interesses ligados, porque defendendo-os, n'essa defesa estavam os seus proprios interesses. Representante que conheça o seu circulo só pelo mappa coisa alguma se pôde esperar d'elle. No entanto não antecipemos os aconteci-

mentos e conservemo-nos n'uma expectativa benevola a respeito do muito digno representante que ora se nos impõe.

—D'este logar damos os parabens ao muito digno e sympathico padre Manoel de Lacerda, director do Collegio Regoense, pelos optimos resultados que os seus alumnos tiraram este anno nos exames.

A lista publicada no n.^o 98 d'A Folha é o maior elogio que se pôde fazer a tão incançavel director. D'um collegio ainda nascente e tão modesto como o seu proprio director não se pôde exigir mais.

Convençam-se os povos do concelho do Peso da Regoa que a essa instituição é preciso dar-se todo o apoio porque é d'uma utilidade incalculavel.

Cumprindo aos paes educar os seus filhos que de sacrificios não fazem e que sandades não passam verem-se privados das suas companhias e os mandarem para longe de si?

E' sufficiente para prestar toda a sua cooperação a tão prestante instituição a lembrança d'esta tão grande verdade.

Recomendamos, pois, com vehemencia, o Collegio Regoense. Já vae longa a correspondencia.

Termino-a, pois, e até breve.

S. G.

Para quem gostar

No confessionario:
—Quantas naturezas tinha Christo?

—Duas: divina e humana.
—E como morreu? como homem ou como Deus?

—Como Deus, porque como homem não podia morrer.
—E porque?

—Porque... era filho de paes incognitos.

Uma senhora recebe todos os dias, entre duas e tres horas, o seu medico o dr. X..., homem amavel e espirotooso, com quem ella gosta de conversar mil coisas y otras cosasitas mas.

Um dia, porém, o dr. X... apresenta-se como de costume, e não é recebido.

Pede ao creado que o annuncie de novo.

—Minha senhora, pronuncia o Valet de chambre, o dr. manda perguntar á razão porque não pôde vêr hoje a senhora?

—Dize-lhe, replica a ama, que me sinto indisposta!

—Queres cazar commigo? — pergunta um pequenito de cinco annos a uma rapariguita de seis.

—Não, não quero, responde a pequerrucha. Eu cá não sei ainda despir-me.

SECÇÃO CHARADISTICA

A decifração do logogrifo é—
Rainunculo.

Decifração das Charadas Novissimas do n.^o anterior

Sienna—Silvia—Cataló—Meridiana—Reimão—Rela—Simão.

CHARADAS NOVISSIMAS

AO SNR. K. PATÃO

O prefixo em Napoles é medi—
da—2-1

A medida causa afflicção ao instrumento—2-2

A virtude corre com alegria—
1-1

A cidade na musica é animal—
2-1

Na musica joga-se o creado—
1-2

Governa o numero este regulo—
1-2

Raul.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrevão Sobreira, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Rosa da Silva, moradora, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada.

Ovar, 6 de agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrevão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(41)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrevão Coelho, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores que se julgarem com direito á importancia dos salarios dos mezes de maio e junho ultimos, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes deve ao executado Joaquim Diogo ou Joaquim Lourenço, vencidos como carregador na Estação d'esta villa, e ao deposito ou fiança por elle prestada á mesma Companhia, para apresentarem os seus artigos até ao decimo dia, depois de findo o prazo dos editos, na execução que o doutor delegado, como representante da Fazenda Nacional, move áquelle Joaquim Lourenço, para pagamento da qual se procedeu a arresto nos referidos salarios e deposito.

Ovar, 4 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrevão,
João Ferreira Coelho.
(24)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm seus termos uma acção de petição de herança requerida por Manoel Francisco Placido e mulher, do logar da Guarda, freguezia de Grijó, concelho de Gaya, comarca do Porto, para haverem os bens pertencentes a seu tio materno, Antonio José d'Almeida, ausente em parte incerta, ha mais de vinte annos, nos Estados Unidos do Brazil, e em que foram requeridos o dito ausente Antonio José de Almeida, os interessados incertos, o Ministerio Publico, e os interessados certos Maria Fernandes e marido, do Carrascal, d'Arada, Joanna Fernandes e marido, do Outeiral d'Espargo e Margarida Fernandes, solteira, da Ponte Nova, d'esta villa, em cuja acção o requerente com sua mulher foi considerado um dos quatro herdeiros presumptivos e universaes do referido ausente Antonio José d'Almeida, para o fim de poder haver a respectiva parte da herança independente de caução; o que se annuncia nos termos do § 2.º do artigo 407, do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 de agosto de 1892.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(40)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm seus devidos e legaes termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que foi auctora Maria Lopes da Silva e reo seu marido Antonio Antão Pereira, lavradores, do logar da Ervideira, freguezia de Vallega, em cuja acção o respectivo conselho de familia, reunido em sessão secreta de vinte e seis de julho corrente, votou por maioria a separação perpetua de pessoas e bens dos conjugues, deliberação esta que foi homologada por sentença da mesma data, o que se annuncia nos termos do art. 468.º do Codigo do Processo Civil para os devidos effectos.

Ovar, 27 de julho de 1892.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(39)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm seus devidos termos uns autos de divisão de cousa commum, em que são auctores Antonio José, cabo da guarda fiscal residente na Costa do Furadouro, d'esta comarca, e mulher, Maria da Conceição Nogueira, e reus Francisco José de Lima e mulher, da Praça d'esta villa, mas auzentes no Brazil, em parte incerta; e por isso, pelo presente, são citados estes reus, para na segunda audiência posterior ao praso de trinta dias, que se começará a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, verem accusar a citação, e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para, conjunctamente com os anctores, se louvarem em peritos que procedam á divisão d'um predio que possuem em commum na Praça d'esta villa, e seguir-se os mais termos da acção até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no Tribunal Judicial sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou sanctificacos.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(36)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José Lorangeira, modador, que foi, no logar dar Murteira, freguezia de Arada, nos termos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.
Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(37)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o executado José Alves Dias, casado, do logar da Estrada, freguezia de Paramos, comarca da Feira, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam aquelles cincoenta, pagar, conjunctamente com Manoel José Bernardes, do dito logar da Estrada, de Paramos, ao exequente Manoel Pinto Fernandes, viuvo, do logar dos Castanheiros, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, a quantia de 211\$953 réis, de capital, juros e custas, em que foram condemnados na acção commercial que o exequente lhes moveu, ou nomear á penhora bens suficientes para pagamento d'aquella quantia, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(38)

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.

Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca. Instrumentos cirurgicos.

Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermometros clinicos, etc.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa
POR
ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.º 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4\$500 até 20\$000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de Silva Cerveira—Ovar.

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa de Ovar, vendendo carne de gado suino. Espera a concorrência dos seus illustres freguezes, e garante ter á venda a melhor fazenda com todo o esmero e limpeza.

Tanto em sua casa como na praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, prezuntos, lombos frescos, etc.

João Maria Lopes, agradece penhoradissimo ás pessoas que o visitaram ou mandaram saber do seu estado, durante a doença que ultimamente o accommetteu, e a todos, por este meio, testemunha a sua eterna gratidão.

Ovar, 31 de julho de 1892.

Praia do Furadouro

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abriu no dia 8 de agosto. Excelente tratamento, commodidade e asseio. Preços: 600, 800, 900, 1\$000 e 1\$200 réis; familias, preço convencional.

Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios, d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os comboys na estação d'Ovar).